

AS PRESCRIÇÕES REPRESENTADAS NO DISCURSO DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Camilla Maria Martins Dutra(UFPB)

Camillinhaa@hotmail.com

Laura Dourado Loula (UFPB)

Douradoloula@gmail.com

Introdução

O interesse pelo trabalho docente tem sido alvo de variadas pesquisas na área da Linguística aplicada (BRONCKART, 2003; AMIGUES 2004; LOUSADA, 2004). No entanto, tais pesquisas, na grande maioria dos casos, conforme afirma Amigues priorizam o que o professor não fez, o que deveria ter feito, ou seja, leva-se em consideração o que o sujeito deixou de realizar, ao invés de abordar o porquê não foi executado tal tarefa e propor sugestões para que o ensino-aprendizagem se dê de forma cada vez mais eficaz. O que se tem observado é que o pesquisador que tece críticas sobre o trabalho docente, geralmente, é alguém que não tem conhecimento e, sobretudo, contato com a sala de aula. Além disso, as pesquisas tem enfatizado a ação individual do professor, não considerando que ele mobiliza diversos meios para seu agir em sala de aula, tais como as prescrições, as regras do ofício, as ferramentas, entre outros.

Deste modo, este artigo tem como objetivo observar como as prescrições estão presentes no discurso de uma professora do Ensino Fundamental, da rede municipal, da cidade de João Pessoa. Sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo, utilizaremos os mecanismos enunciativos, mais especificamente as modalizações, para analisar a entrevista executada com a professora colaboradora desta pesquisa.

Assim, este artigo está dividido em quatro partes: primeiramente apresentamos os aspectos metodológicos utilizados para a análise de dados. Na segunda parte, os pressupostos teóricos que embasaram nossa pesquisa, enfatizando as prescrições, o folhado textual proposto por Bronckart, mais especificamente as modalizações que serviram de base para a análise de dados obtidos a partir da entrevista e, em seguida, analisaremos os dados. Por último, apresentaremos as considerações finais.

1.Aspectos metodológicos

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e de cunho interpretativa. A pesquisa é considerada qualitativa, pois privilegia a interpretação dos dados, em lugar da mensuração, conforme afirmam Strauss e Anselm (2008, p.23): “com termo ‘pesquisa qualitativa’ queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação”. Como o foco da pesquisa é a análise da entrevista realizada com a professora, o modelo adequado à sua realização é, de fato, fundamentado no paradigma qualitativo.

Dessa forma, seguindo o paradigma interpretativista, para atingirmos nossos objetivos, realizamos uma entrevista com uma professora de Língua Portuguesa. A partir disso, pudemos interpretar e compreender os dados gerados por ela.

Para a realização desta pesquisa, entrevistamos uma professora da rede pública (municipal), da cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. A professora identificada

por E2 leciona Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, do sexto ao nono ano e é professora há treze anos.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, escolhemos a entrevista, haja vista que possibilita que haja um direcionamento do tema por parte do pesquisador, bem como há uma interação comunicativa entre entrevistador e entrevistado. A entrevista foi composta por nove perguntas referentes ao planejamento das aulas elaboradas pela professora entrevistada, tendo duração de 0:06:56. Como nosso foco de análise era a observação das prescrições no discurso da professora através das modalizações, selecionamos um trecho da entrevista para ser analisado.

2. As prescrições do trabalho docente

De acordo com Amigues (2004), a ação do professor é comumente abordada sob a perspectiva prescritiva da instituição, uma vez que é ela que determina o que é relevante para o ensino-aprendizagem do aluno, ou seja, a escola é uma das instituições que prescrevem, ou melhor, que determinam o agir do professor. O referido autor acrescenta que, além da escola, para agir, o professor mobiliza diversas fontes, como as prescrições, os coletivos, as regras do ofício e as ferramentas. As prescrições são consideradas como constitutivas da atividade do professor, haja vista que elas orientam tanto a ação dele como a dos alunos. Já o coletivo diz respeito às prescrições iniciais que são estabelecidas ao professor e, coletivamente, junto com outros professores ele se autoprescreve tarefas que vão ser redefinidas de acordo com a sala de aula. As regras do ofício, por sua vez, são as coisas em comum à classe dos professores e, por fim, as ferramentas são os instrumentos utilizados pelo professor em suas aulas, como pincel, quadro negro, plano de aula, entre outros.

Assim sendo, são prescritas regras para o professor, e ele, por sua vez, prescreve regras para os alunos e para ele mesmo. No entanto, como Amigues (2004) demonstra as prescrições impostas aos professores são vagas, imprecisas:

o trabalho do professor inscreve-se em uma organização com prescrições vagas, que levam os professores a redefinir para si mesmos as tarefas que lhes são prescritas, de modo a definir as tarefas que eles vão, por sua vez, prescrever aos alunos. Assim, a relação entre a prescrição inicial e sua realização junto aos alunos não é direta, mas mediada por um trabalho de concepção e de organização de um meio que geralmente apresenta formas coletivas (AMIGUES 2004, p.42).

Ao lado do trabalho prescrito há o trabalho realizado, como podemos observar na citação acima. De acordo com Lousada (2004, p.275), “o trabalho prescrito pode ser considerado como a tarefa dada, prescrita pela instituição, ao passo que o trabalho realizado pode ser considerado como a atividade que é efetivamente realizada”. No entanto, é importante destacar que há um distanciamento elevado entre o trabalho prescrito e o trabalho realizado. Como afirma Amigues (2004), há geralmente uma distância sistemática entre o trabalho tal como é prescrito e o trabalho realizado pelo operador, e isso se dá devido ao fato de que a ação do professor não é planejada por ele de acordo com sua realidade de sala de aula, suas condições de trabalho são prescritas por planejadores, por uma hierarquia. Assim, é nesse conflito entre o prescrito e o realizado que o professor vai construir meios que contribuirão no seu desenvolvimento profissional, melhor dizendo, os professores redefinem as prescrições e, cada um, efetua suas escolhas:

o trabalho do professor se encontraria, enfim, entre as prescrições impostas em diferentes níveis (escola, material didático, leis, decretos, etc), os procedimentos que caracterizam o gênero profissional, as intenções não realizadas que constituem o trabalho real, e a atividade-aula- que transforma o trabalho prescrito em realizado, com todas as diferenças inerentes a esse processo. Além disso, não se pode deixar de considerar todo o trabalho de renormalização, que, entre uma aula e outra, configura e caracteriza o trabalho do professor. (LOUSADA, 2004, p.277).

Dessa forma, a partir do discurso do professor, podemos perceber como, por exemplo, as prescrições estão presentes no seu cotidiano. Considerando que essa constatação ocorreu por meio do discurso da professora colaboradora através dos mecanismos enunciativos passemos para o nosso último tópico teórico, o folhado textual, mais propriamente as modalizações.

3. Folhado Textual

De acordo com Bronckart (2003), a organização textual é organizada como um folhado textual, estratificado em três níveis: profundo, intermediário e superficial, denominados, respectivamente, de infraestrutura do texto, mecanismos textuais e mecanismos enunciativos. No nível profundo aparece a infraestrutura dos textos, os discursos, as sequências. Já na camada intermediária aparecem os mecanismos de textualização, como a coesão e a coerência do texto. Por fim, os mecanismos enunciativos estão situados no nível superficial e funcionam na coerência pragmática do texto, sendo constituídos pelos posicionamentos enunciativos, vozes e modalizações. Sendo assim, em virtude do nosso foco de análise, nesta pesquisa nos deteremos no nível enunciativo, visto que para a análise do discurso da professora colaboradora, faremos uso das modalizações

De acordo com Bronckart (2003), as modalizações são comentários, avaliações feitas sobre o conteúdo temático e são classificadas em quatro categorias de acordo com sua função: lógicas, deônticas, pragmáticas e apreciativas. As modalizações lógicas referem-se a julgamentos sobre o valor de verdade das proposições enunciadas, estando no campo do mundo objetivo; as modalizações deônticas observam o conteúdo temático a partir das regras, das opiniões, dos valores sociais, os fatos são avaliados como, socialmente, permitidos, necessários, proibidos; as modalizações apreciativas dizem respeito às apreciações subjetivas do enunciador que avaliam o conteúdo temático como positivo negativo, bom, mau e as modalizações pragmáticas julgam sobre a capacidade de ação, intenção e as razões de um personagem.

4. Análise de dados

A seguir, passaremos à discussão e interpretação dos dados, focalizando como as prescrições estão presentes no discurso da professora colaboradora, bem como essas são representadas através das modalizações.

Ao longo da análise de dados percebemos, por meio da fala da professora colaboradora, como são presentes as prescrições no seu trabalho docente, melhor dizendo, as prescrições (planejamento de aula, os alunos) orientam todo o agir da professora. Como podemos ver no exemplo 1 a seguir:

EXEMPLO 1:

Quando..é..o que você planeja pra sua aula você não consegue cumprir , como é que você se sente?

E2 : “(riso) Às vezes a gente fica **frustrada**, mas são várias coisas que a gente tem que levar em consideração, **as vezes a gente passa uma atividade pra casa e a maioria dos alunos não fez, então eu acho improdutivo fazer a correção da atividade se a maioria dos alunos não fez ,prefiro dar uma parada pedir que eles façam**, principalmente quando uma atividade depende da outra”.

No exemplo 1 acima, observamos que a professora considera a prescrição do planejamento de aula como fundamental no processo de ensino-aprendizagem e quando ele não é executado, ela se mostra frustrada, por não ter cumprido tal prescrição (“Às vezes a gente fica frustrada”). Além do mais, observamos também no exemplo em tela, a presença da prescrição dos alunos no agir da professora, uma vez que ela reorienta o planejamento a partir das atitudes deles, ou seja, ela redefine a prescrição estabelecida para tal aula, a partir das prescrições que os alunos estabelecem (“às vezes a gente passa uma atividade pra casa e a maioria dos alunos não fez, então eu acho improdutivo fazer a correção da atividade se a maioria dos alunos não fez ,prefiro dar uma parada pedir que eles façam”).

Desse modo, verificamos que a prescrição dos alunos é um fator determinante para o agir da professora em sala de aula, pois na maioria do seu discurso, sua atividade é reorientada através das prescrições estabelecidas por eles. Para reforçar essa ideia, observemos o exemplo 2 a seguir:

EXEMPLO 2:

E2“**Então quando acontece nesse caso específico dos alunos não fizeram at: ividade a maioria não fez então eu prefiro parar pedir que eles façam, fazer as explicações novamente quando os alunos não fizeram porque não entenderam**, mas assim geralmente eh.. geralmente não, são circunstancias diferentes os alunos não tentaram fazer a atividade por irresponsabilidade ou por algum problema e as vezes acontece aqueles alunos que tentaram responder e não conseguiram , então eu dou uma explicação novamente das questões e peço que eles façam na sala e assim direciono(...) (...)faltou água na escola não tem como os alunos ficarem na escola sem merenda então as três ultimas aulas não vai ter ou, outro tipo de imprevisto então eu sempre deixo duas ou três aulas assim de folga pra esses imprevistos”

No exemplo 2, percebemos que a professora reorienta o que havia prescrito para aula, quando os alunos não realizam a atividade que foi planejada (“quando acontece nesse caso específico dos alunos não fizeram atividade a maioria não fez então eu prefiro parar pedir que eles façam, fazer as explicações novamente quando os alunos não fizeram porque não entenderam”).Sendo assim, a observação da presença das prescrições na ação da professora em sala de aula, corrobora o que Amigues(2004) defende de que são prescritas regras para o professor, e ele, por sua vez, prescreve regras para os alunos e para ele mesmo.

No caso da professora colaboradora, verificamos que as prescrições são constitutivas de sua atividade, uma vez que a partir delas, a professora orienta tanto a ação dela como dos alunos. Em outras palavras, a professora se autoprescreve tarefas que são redefinidas de acordo com a sala de aula.

Passemos, então, a observar como as prescrições estão representadas no discurso da professora através das modalizações. Com relação a essas últimas, ao longo da análise de dados, verificamos a predominância de modalizações deônticas, seguidas das apreciativas, pragmáticas e lógicas, expressando assim, avaliações sobre alguns

aspectos da professora em sala de aula. Percebemos através dessas modalizações, um alto nível de obrigação.

No trecho analisado, observamos na fala da professora, a ocorrência de sete modalizações deônticas. Essas, por sua vez, fornecem avaliações sobre fatos que são socialmente permitidos, necessários, proibidos durante a aula da professora entrevistada.

Acreditamos que a recorrência expressa de tais modalizações expressa que o trabalho do professor é orientado pelas prescrições que lhes são impostas, No caso da professora entrevistada ela “obedece” as prescrições impostas por ela mesma e pelos alunos. Como podemos verificar no quadro a seguir:

Modalizações deônticas	Intepretações
“ são várias coisas que a gente tem que levar em consideração”	Obrigaçãõ de levar em consideraçãõ vários fatores que interferem para o não cumprimento do plano de aula
“aí eu tenho que fazer um reforço positivo”	Obrigaçãõ de retomar o conteúdo para que os alunos o aprendam de maneira mais eficaz
“que precisam ter mais responsabilidade com as atividades”	Necessidade de mostrar aos alunos que eles precisam ter mais responsabilidade com as atividades
“ não tem como os alunos ficarem na escola”	É proibidos que os alunos fiquem na escola sem merenda
“ Vocês tem que terminar logo hoje”	Obrigaçãõ que os alunos tem que terminar a atividade no dia estabelecido
“as três ultimas aulas não vai ter ”	Não haverá a aula em virtude que é obrigatório para que se tenham aulas ter água, merenda na escola.
“entãõ eu determino isso eee “	Imposiçãõ da professora para os alunos

Quadro 1: as modalizações deônticas e sua interpretação

Nos exemplos acima, verificamos que as modalizações deônticas apresentam avaliações sobre o que a professora e os alunos devem e/ ou deixaram fazer, orientados pelas prescrições. Em outras palavras, as modalizações deônticas fornecem avaliações sobre fatos que são socialmente permitidos, necessários, proibidos para que o professor execute em sala de aula.

A modalização deôntica, está marcada linguisticamente, nos exemplos acima, pelos verbos “ter” e “determinar”, indicando, portanto, um alto nível de obrigação. Sendo assim, observamos que as modalizações deônticas representam as prescrições que devem ser realizadas pela professora e pelos alunos.

Em relação às modalizações apreciativas, identificamos no corpus analisado, que elas retratam a frustração da professora em não cumprir o plano de aula, bem como o descontentamento dela, quando os alunos não executam as atividades. Como podemos verificar no quadro 2 a seguir:

Modalizações apreciativas	Interpretações
“ Às vezes a gente fica frustrada ”	Expressão de descontentamento com o não cumprimento do plano de aula
“entãõ eu acho improdutivo fazer a correção da atividade”	Posicionamento do professor com relação ao andamento da atividade

“vai atrasar, vai prejudicar”	Insatisfação em atrasar e prejudicar o plano de aula
“Eu não tenho como passar a frente sem que eles tenham feito”	Explicação(posicionamento) da professora com relação ao não cumprimento da atividade.

Quadro 2: modalizações apreciativas e sua interpretação

Nos exemplos acima, fica evidente a frustração da professora por não ter realizado a atividade como havia previsto. A professora está preocupada com a execução da prescrição prefigurada(planejamento de aulas), e se sente na obrigação de cumpri-lo mostrando-se insatisfeita com o fato de ele atrasar por os alunos não terem cumprido a atividade estabelecida.

Percebemos, assim, que a professora tenta realizar a atividade de outra maneira, afim de que os alunos possam executá-la sem prejudicar o plano de aula. Observamos também, que a professora culpa os alunos pelo fracasso do não cumprimento do plano de aula.

No que diz respeito às modalizações pragmáticas, encontramos duas ocorrências, verificamos que elas demonstram julgamentos da professora com relação à intenção dos alunos no cumprimento das atividades. Vejamos no quadro 3 abaixo :

Modalizações pragmáticas	Interpretações
“ não fizeram porque não entenderam”	Explicação(posicionamento)da professora com relação ao não cumprimento da atividade por parte dos alunos
“os alunos não tentaram fazer a atividade por irresponsabilidade”	Apreciação do professor sobre as atitudes dos alunos. Busca de razões para o insucesso na realização da atividade

Quadro 3 : modalizações pragmáticas e suas interpretações

No quadro 3 acima, percebemos a presença da modalização pragmática através das expressões “não fizeram” e “ não tentaram fazer”, demonstrando assim um julgamento da professora com relação ao fato de que os alunos não realizaram a atividade, ela julga sobre a capacidade de intenção dos alunos.

Por fim, encontramos uma ocorrência da modalização lógica, na qual a professora através desta modalização exprime a importância dos alunos não atrasarem o planejamento de aulas. Conforme o quadro 4 a seguir :

Modalização lógica	Interpretações
“A importância de que vai atrasar”	Demonstra a importância de realizar a atividade para que não atrase o planejamento de aula

Quadro 4 : modalização lógica e suas interpretações

Para um melhor entendimento das modalizações encontradas na entrevista realizada com a professora apresentamos, abaixo, uma tabela sintetizando-as.

Modalizações deônticas	Modalizações apreciativas	Modalizações pragmáticas	Modalizações lógicas	Número de ocorrências
“são várias coisas que a gente tem	“As vezes a gente	“não fizeram porque não	“A importância de que vai	7 modalizações

que levar em consideração”	fica frustrada”	entenderam”	atrasar”	deônticas
“então eu determino isso eee “	“então eu acho improdutivo fazer a correção da atividade”	“os alunos não tentaram fazer a atividade por irresponsabilidade”		4 modalizações apreciativas
“eu não tenho como passar a frente sem que eles tenham feito”.	“Eu não tenho como passar a frente sem que eles tenham feito”			2 modalizações pragmáticas
“aí eu tenho que fazer um reforço positivo”	“vai atrasar, vai prejudicar “			1 modalização lógica
“que precisam ter mais responsabilidade com as atividades”				
“não tem como os alunos ficarem na escola”				
“as três últimas aulas não vai ter”				

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo investigar como as prescrições estão presentes no discurso de uma professora do Ensino Fundamental, da rede municipal, da cidade de João Pessoa, por meio dos mecanismos enunciativos das modalizações propostos pelos Interacionismo Sociodiscursivo.

Pudemos observar, através da análise, que as prescrições são constitutivas da atividade do professor, sendo observadas como fontes prescritivas: a professora e, principalmente, os alunos. Observamos nesta pesquisa, como os alunos desempenham um papel fundamental no agir do professor, sendo considerados como os maiores prescritores de sua atividade.

Apoiando-nos na definição de Amigues (2004), vemos que em seu agir o professor mobiliza diversos meios como as prescrições, as regras do ofício, as ferramentas, no caso desta pesquisa, as prescrições foram fator determinante.

A partir do aporte teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, através da análise das variadas modalizações, nos permitiu identificar as avaliações que a professora fez sobre sua atuação e a dos alunos, no que diz respeito ao planejamento, mais especificamente à execução das atividades.

Com relação à presença das prescrições através das modalizações, identificamos, na análise, uma maior recorrência das modalizações deônticas, o que nos

indica um alto índice de obrigação, demonstrando que a professora organiza sua atividade a partir das prescrições.

Acreditamos que a realização desta pesquisa possibilita a compreensão do trabalho do professor como uma atividade que não é individual, mas que mobiliza diversas fontes para que seja realizada. Sendo assim, é importante que as pesquisas em educação não deixem de lado esses fatores que constituem a atividade do professor e interferem na sua ação.

Referências :

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. n: MACHADO, Anna Rachel (org.). O ensino como trabalho. São Paulo : EDUEL, 2004. p. 37-53

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio- discursivo .São Paulo: EDUC, 2003

LOUSADA, E. Os pequenos grande impedimentos da ação do professor: entre tentativas e decepções, 2004. Em MACHADO, A.R(org). **O ensino como trabalho**. Londrina : EDUEL, 2004.

ANEXO

ENTREVISTA COM PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

E1: Como é seu nome?

E2: Danielle Rodrigues.

E1: Danielle você ensina em que turmas? Fundamental? Médio?

E2: Ensino Fundamental 2, do sexto ao nono ano. De uma ano pra outro variam só os anos, mas geralmente são esses.

E1: Certo.. e como é feito o planejamento na sua escola?

E2: Geralmente é feito o planejamento quinzenal, dependendo da escola, tem escola que é quinzenal, tem escola que é mensal, geralmente a coordenadora leva as datas da escola, leva um texto pra reflexão, aí todos professores podem participar, dar sugestões, comentar sobre as datas que ela colocou, ne...aquelas, é...atividades que são da escola como um todo, por exemplo, se vai ter algum projeto, se vai ter alguma data comemorativa especial e as vezes é feito o planejamento por disciplina, os professores de uma mesma disciplina mesmo que sejam de turmas diferentes, de turnos diferentes se reúnem para discutir alguma atividade que pode ser feita, algum texto, mas não é sempre que é feito assim não, geralmente é o professor individualmente que faz os planejamento das suas aulas.

E1 : certo, então no caso nas suas aula só planejamento é feito individualmente?

E2: Isso, geralmente é feito individualmente

E1: E como é esse planejamento? Você..é..faz ele digitado ou é feito na sua cabeça mesmo?

E2: Não, tem uma escola que eu trabalho que a coordenadora, ela entrega uma folha específica aonde a gente discrimina os conteúdos que vão ser trabalhados ao longo do mês e se vai ter alguma atividade especial e outra escola não entrega nenhuma folha especifica, mas eu faço o meu independentemente de a escola pedir ou não, assim os conteúdos que eu desejo desenvolver durante o mês e depois as atividades que são diferenciadas do livro didático , por exemplo se eu vou ter 20 aulas naquele mês, então aí eu especifico texto tal duas aulas , interpretação de texto duas aulas,, duas aulas uma atividade de gramática um conteúdo específico, aula expositiva, tantas aulas de produção textual, correção de atividade, avaliação isso aí eu sempre faço independente da escola pedir não..

E1: E pra cada aula você faz um plano de aula ou você já está acostumada e só planeja na sua cabeça

E2: Não pra cada aula eu seria hipócrita de dizer que pra cada aula eu tenho condições de fazer um plano específico, ne, geralmente eu faço aquela divisão é..como já falei eu faço a divisão dos conteúdos para cada aula e antes da aula um dia antes ,pelo menos, eu pego o livro e vou dar uma olhada, ne..faço aquele planejamento , mas assim, escrito aula aula não e quando é uma atividade diferenciada eu faço com mais antecedência

E1: Quando..é..o que você planeja pra sua aula você não consegue cumprir , como é que você se sente?

E2 :(riso)As vezes a gente fica frustrada, mas são várias coisas que a gente tem que levar em consideração, as vezes a gente passa uma atividade pra casa e a maioria dos alunos não fez, então eu acho improdutivo fazer a correção da atividade se a maioria dos alunos não fez ,prefiro dar uma parada pedir que eles façam, principalmente quando uma atividade depende da outra .Então se atividade subsequente depende dessa eu não tenho como passar a frente sem que eles tenham feito. Será que ta gravando? Então quando acontece nesse caso especifico dos alunos não fizeram atividade a maioria não fez então eu prefiro parar pedir que eles façam , fazer as explicações novamente quando os alunos não fizeram porque não entenderam, mas assim geralmente eh.. geralmente não, são circunstancias diferentes os alunos não tentaram fazer a atividade por irresponsabilidade ou por algum problema e as vezes acontece aqueles alunos que tentaram responder e não conseguiram , então eu dou uma explicação novamente das questões e peço que eles façam na sala e assim direciono, olhe vocês tem que terminar hoje logo , porque se eles fossem fazer em casa gastaria em média 30 minutos, 40 minutos então eu determino isso eee quando eles não fazem por não quererem fazer, aí eu tenho que fazer um reforço positivo de explicar a importância de que vai atrasar de que vai prejudicar que precisam ter mais responsabilidade com as atividades e as vezes acontece acaba que isso muitas vezes e prejudica aquele planejamento mensal ,mas geralmente eu deixo duas ou três aulas de folga pra esses imprevistos é..como.. é.. faltou água na escola não tem como os alunos ficarem na escola sem merenda então as três ultimas aulas não vai ter ou, outro tipo de imprevisto então eu sempre deixo duas ou três aulas assim de folga pra esses imprevistos .

E1: Mas com relação assim ao conteúdo, quando você não consegue dar o conteúdo você fica frustrada?Você planeja que sua aula vai ser daquele jeito e não acontece.

E2: Sim, isso aí ééé acontece muitas vezes aí eu vou pra casa vou fazer uma análise será que foi porque não obedeci os conhecimentos prévios dos alunos ou será que porque eu não preparei direito a aula de que outra forma eu poderia explicar pra chamar mais atenção deles ou se foi porque naquele dia eles não tavam afim de assistir aula , aquele tipo de atividade, as vezes acontece isso, eu percebo que os alunos estão muito agitados ou se eles fizeram uma prova ou se vão fazer e tiveram aula vaga e estão muitos agitados, de início eu percebo isso então eu procuro direcionar outro tipo de atividade, por exemplo outra atividade que não demande tanta atenção deles que não demande uma aula expositiva da minha parte..entendeu? eu prefiro assim como já tenho uma certa experiência quando eu percebo que a aula expositiva não vai dar certo naquele dia, então eu faço um redimensionamento, pego meu planejamento dou uma olhada , então vamos fazer outra atividade entendeu?

E1: A ultima pergunta Dani, e você tá em sala a quanto tempo?

E2:treze anos

E1: Pronto brigada

E2: Nada